

Caracterização da Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães no município de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná

Juliana Ascenço Lopes^{1*}, César Rafael Lopes², Rita de Cassia Maria Garcia³, Simone Tostes de Oliveira Stedile³, Soraia Figueiredo de Souza³

¹Residente da Universidade Federal do Paraná, Hospital Veterinário, Palotina, Paraná, Brasil. ²Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. ³Professora da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária, Curitiba, Paraná, Brasil. *julianalopes@ufpr.br

Recebido em: 05/03/2023

Aceito em: 21/11/2023

Publicado em: 30/12/2023

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.5.2-2>

RESUMO

A síndrome da ansiedade da separação (SAS) é observada em cães e gatos, com sinais que se manifestam na ausência da pessoa de apego. A gravidade dos sinais, aliada ao fato da SAS ser o segundo distúrbio comportamental mais comum em cães nos Estados Unidos, justifica a necessidade de identificar e tratar adequadamente os casos. Também, problemas comportamentais são a principal causa de abandono de cães, tornando a prevenção, diagnóstico e tratamento dos mesmos questões de importância para o bem-estar animal e a Saúde Pública. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar e compreender a SAS em cães do município de Curitiba e Região Metropolitana/PR, por meio de um questionário aplicado *on-line*. A prevalência de SAS encontrada foi de 25,7% dentre 163 cães, e os comportamentos observados, significativos estatisticamente ($p < 0,05$) foram: arranhadura de móveis/portas/janelas ($p = 0,002$), destruição de pertences da casa ($p = 0,03$) e eliminação imprópria ($< 0,001$). Tais dados representam um alerta para a Síndrome da Ansiedade da Separação em cães brasileiros. É interessante que mais trabalhos sejam realizados tanto em cães quanto em gatos no país, para a melhor compreensão, prevenção e tratamento da SAS.

Palavras-chave: Comportamento animal. Abandono animal. Vínculo humano-animal.

Characterization of Separation Anxiety in dogs of Curitiba and Metropolitan Region, Paraná

ABSTRACT

Separation anxiety (SA) is a syndrome observed in cats and dogs, with behaviors that manifest in the owner's absence. Both the gravity of the clinical signs, and the fact that SA is the second most common behavioral problem in the United States, justify the need for adequate diagnosis and treatment. Also, behavioral problems are the main cause of relinquishment, making its prevention, diagnosis, and treatment a matter of animal welfare and public health. The purpose of this study was to characterize and comprehend SA in resident dogs of Curitiba/PR and Metropolitan Region, through an on-line questionnaire. The prevalence of SA found amongst 163 dogs was 25,7%, and the statistically significant behaviors ($p < 0,05$) were: scratching of furniture/doors/windows ($p = 0,002$), destruction of house objects ($p = 0,03$) and house soiling ($< 0,001$). The data represents an alert for Separation Anxiety in Brazilian dogs. It would be interesting for more research to be developed for both dogs and cats in Brazil, allowing better comprehension, prevention, and treatment of SA.

Keywords: Animal behavior. Animal relinquishment. Human-animal bond.

INTRODUÇÃO

Distúrbios de ansiedade são a segunda principal alteração comportamental mais relatada na Austrália, Canadá e Estados Unidos, sendo superados apenas por comportamentos agressivos (OGATA, 2016). A Síndrome da Ansiedade da Separação (SAS) é observada em cães e gatos, com sinais que se manifestam na ausência da pessoa de apego e nos momentos que antecedem a saída do responsável (SCHWARTZ, 2003; MENESES et al., 2021). Os sinais comportamentais de SAS em cães costumam ser intensos, podendo envolver vocalização excessiva, eliminação imprópria, comportamentos destrutivos, automutilação, bocejos e comportamentos repetitivos (TAKEUCHI et al., 2000; SCHWARTZ, 2003; MENESES et al., 2021). Alterações autonômicas e comportamentos depressivos também podem estar presentes (TAKEUCHI et al., 2000; SCHWARTZ, 2003; MENESES et al., 2021).

Pelo conjunto de sinais inespecíficos, o diagnóstico da SAS pode ser desafiador, mas a utilização de questionários direcionados, e a filmagem dos cães nos períodos em que estão separados física ou virtualmente da pessoa de apego podem aumentar as chances de identificação da SAS (MENESES et al., 2021). A hiper vinculação (procura constante por contato/proximidade) pode estar presente (OGATA, 2016), assim como transtorno compulsivo (TC), com comportamentos como caçar moscas invisíveis e lambedura do flanco (OVERALL; DUNHAM, 2002). O protocolo QI-SASA (SOARES et al., 2009) é um questionário desenvolvido como ferramenta diagnóstica para a SAS, permitindo uma padronização na abordagem. Ele é composto por perguntas que envolvem: vocalização excessiva, comportamentos destrutivos, eliminações inapropriadas, alterações autonômicas, comportamentos depressivos, hiper vinculação e comportamentos compulsivos. Os comportamentos compulsivos elencados no QI-SASA para auxílio do diagnóstico da SAS incluem lambedura excessiva (das patas, de outra parte do corpo ou de lugar ou objeto da casa) e caçar moscas imaginárias (OVERALL; DUNHAM, 2002).

O tratamento da SAS deve unir modificações no ambiente, na rotina de chegadas e partidas do responsável, manejo comportamental e intervenção farmacológica (AMAT et al., 2020). A dessensibilização do cão às chegadas e partidas do tutor, a introdução de atividades positivas nos momentos que antecedem a saída do responsável e o enriquecimento ambiental são essenciais para o tratamento (TAKEUCHI et al., 2000; SCHWARTZ, 2003). Quando as intervenções comportamentais e ambientais não são suficientes para o paciente apresentar melhora significativa, o uso de fármacos

psicoativos é recomendado para complementar a abordagem terapêutica (SCHWARTZ, 2003). A clomipramina é o medicamento de escolha (CANNAS et al., 2014), mas benzodiazepínicos (SCHWARTZ, 2003) e a fluoxetina também podem ser utilizados (SHERMAN; MILLS, 2008; OGATA, 2016).

Alguns estudos evidenciam redução de comportamentos decorrentes de ansiedade com a utilização de feromônios (TOD et al., 2005; MILLS et al., 2006; KIM et al., 2010). No entanto, outros trabalhos não observaram alterações no comportamento após o uso dos mesmos (GAULTIER et al., 2005; TAYLOR et al., 2020), demonstrando a necessidade de mais experimentos para permitir futuras conclusões.

Há espaço também para o desenvolvimento de mais pesquisas na área da medicina veterinária integrativa. Um estudo realizado com 15 cães sugere uma ação potencializadora no tratamento da SAS pela acupuntura (RODRIGUES; MEDEIROS, 2021). Outros estudos vêm avançando no conhecimento para a utilização de acupuntura, homeopatia, fitoterapia e outras terapias integrativas no tratamento de distúrbios comportamentais, mas ainda sem dados específicos para a SAS (ANASTASI, 2012; DOS; SIVIERO, 2012; PERUCA, 2012).

A utilização de ocitocina intranasal (THIELKE; UDELL, 2017) e de dispositivos automatizados (MUNDELL et al., 2020) também representam novas perspectivas de pesquisa para o tratamento da SAS.

A SAS é um distúrbio frequente na rotina clínica de pequenos animais, entretanto há carência de dados epidemiológicos (SOARES et al., 2010). No Brasil, em um estudo realizado com 180 cães da cidade de São Paulo, dentro os problemas comportamentais, os relacionados à ansiedade foram os menos frequentes, mas estavam presentes (RAMOS et al., 2020). Em um estudo realizado por Dalzochio e Mira (2014) verificou-se que a região Sul do Brasil apresentou maiores prevalências da SAS quando comparadas a outras regiões: 66,07% de cães positivos para SAS, comparado a 56,06% na região Nordeste, 51,06% no Sudeste, 44,44% na região Norte, 35,51% no Centro-Oeste e 25% no Distrito Federal. Savalli et al. (2021) encontrou uma maior predisposição de cães cujos tutores eram do sexo feminino a apresentarem problemas relacionados a separação, assim como cães sem raça definida – evidenciando a importância de compreender a relação do comportamento animal com o contexto sociocultural em que eles estão inseridos.

Distúrbios comportamentais são a principal causa de abandono de cães (SALMAN et al., 2000; SHORE, 2005), tornando a prevenção, diagnóstico e tratamento dos mesmos questões de importância para o bem-estar animal e para a Saúde Pública.

O presente trabalho objetiva identificar possíveis casos de SAS em cães de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná, observando os principais comportamentos relacionados à síndrome, permitindo comparação com a bibliografia internacional e nacional, avançando no conhecimento sobre a SAS no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O questionário utilizado foi desenvolvido com base no protocolo QI-SASA (SOARES et al., 2009), aliado a informações sobre o responsável e a rotina da casa. O questionário utilizado não removeu nenhuma pergunta do QI-SASA, apenas adaptando-as para o formato do *Google Forms*. O mesmo foi direcionado para pessoas que, no momento do preenchimento do questionário, eram responsáveis por um ou mais cães, e residentes do município de Curitiba ou região metropolitana, PR.

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/SD) da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, CNPJ 75.095.679/0001-49, sob o parecer 5.460.645, a coleta de dados foi iniciada. A coleta de dados foi realizada *on-line*, via *Google Forms*. O formulário foi divulgado pelas redes sociais e *e-mails* enviados a centros acadêmicos de Medicina Veterinária. Nenhuma abordagem direta ou individual foi feita. Ao acessarem o formulário, os responsáveis pelos cães leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como critérios de exclusão foram retiradas das análises pessoas que não possuíam animais de estimação sob sua responsabilidade, tutores que não responderam ao questionário adequadamente e tutores de cães que fossem médicos veterinários ou estudantes de Medicina Veterinária.

Os dados foram tabulados e analisados de maneira qualitativa e descritiva, em planilhas criadas no software Excel. O teste de qui-quadrado de Pearson foi utilizado para a análise estatística, e foi realizado pelo software IBM SPSS Statics, Tabulações Cruzadas, com nível de significância de 5% ($p < 0,05\%$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de julho a outubro de 2022, foram obtidas 182 respostas, sendo que 163 foram consideradas válidas. Quatorze respostas foram realizadas por estudantes de veterinária ou médicos veterinários, três foram preenchidas por pessoas que não eram residentes de Curitiba e região metropolitana, PR, e duas por pessoas que declararam não

ser responsáveis por um cão em sua residência. Tais respostas foram invalidadas para o presente estudo.

Dentre os respondentes, 143 (88%) eram mulheres e 20 (12%) homens. A idade dos respondentes foi de $37,74 \pm 11,76$ anos, sendo dividida em intervalos de cinco anos na Tabela 1.

Tabela 1 - Intervalos de idade dos 163 responsáveis por ao menos um cão, residentes do município de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná que responderam a um questionário acerca de possíveis sinais de Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.

| Intervalo de idade (anos) | Número de respondentes | Média e desvio-padrão |
|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| 18-22 | 13 (8,0%) | $21 \pm 1,55$ |
| 23-27 | 30 (18,4%) | $25 \pm 1,42$ |
| 28-32 | 16 (9,8%) | $30 \pm 1,22$ |
| 33-37 | 23 (14,1%) | $34 \pm 1,40$ |
| 38-42 | 19 (11,7%) | $40 \pm 1,50$ |
| 43-47 | 23 (14,1%) | $44 \pm 1,24$ |
| 48-52 | 20 (12,3%) | $50 \pm 1,60$ |
| 53-57 | 10 (6,1%) | $54 \pm 1,84$ |
| 58-62 | 6 (3,7%) | $59 \pm 1,50$ |
| 63-67 | 3 (1,8%) | $63 \pm 1,15$ |

Dentre os animais cujos responsáveis preencheram o formulário, 92 (56,4%) eram fêmeas, enquanto 71 (43,6%) eram machos. Em relação ao *status* reprodutivo, 38 (23%) não eram castrados, enquanto 125 (77%) eram castrados. Dois respondentes não souberam informar a idade dos seus cães. Dentre os demais, a média de idade dos animais foi de $7 \pm 3,96$ anos. A idade dos animais foi distribuída em intervalos para melhor interpretação dos dados (Tabela 2).

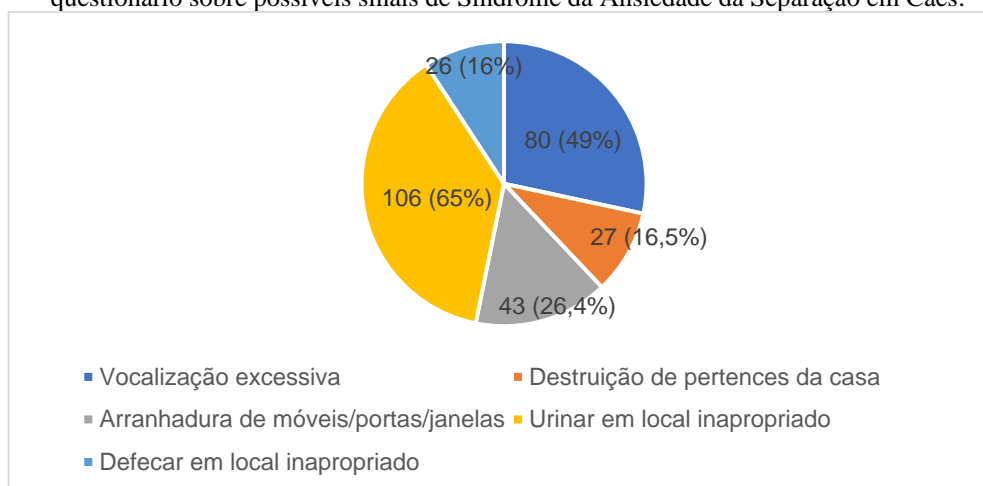
Tabela 2 – Intervalos de idade dos cães dentre a amostra de 163 cães no município de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná, cujos responsáveis responderam a questionário acerca de possíveis sinais de Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.

| Intervalo de idade | Número de cães | Média e desvio-padrão (anos) |
|--|----------------|------------------------------|
| Até 1 ano | 5 (3,1%) | 0,38±0,24 |
| Adultos de 1 a 4 anos | 47 (28,8%) | 2±1,14 |
| Adultos de 5 a 8 anos | 54 (33,1%) | 6±1,23 |
| Meia-idade a idosos (acima dos 8 anos) | 57 (35%) | 11±1,99 |

Com relação aos contactantes, 76 (46,7%) casas possuíam outros cães e 87 (53,3%) não. Quarenta e cinco (27,6%) possuíam outros animais além de cães – tais como gatos, aves e coelhos, enquanto 118 (72,4%) não.

Dentre os 163 cães, 80 (49%) apresentavam o comportamento de vocalização excessiva, 27 (16,5%) apresentavam o comportamento de destruição de pertences da casa ao ser deixado sozinho, 43 (26,4%) arranhavam móveis/portas/janelas ao serem deixados sozinhos, 106 (65%) urinavam em local inapropriado na presença e/ou ausência do responsável e 26 (16%) defecavam em local inapropriado na presença e/ou ausência do responsável (Figura 1). Tais comportamentos eram exibidos na presença e/ou ausência da pessoa de apego, englobando cães considerados positivos e negativos para SAS na amostra.

Figura 1 - Distribuição dos comportamentos que podem ser relacionados a SAS exibidos pelos 163 cães residentes de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná, cujos responsáveis responderam ao questionário sobre possíveis sinais de Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.



Fonte: a autora.

Em relação a sinais que podem ser correlacionados com a hiper vinculação, 134 (82%) pessoas declararam que seu cão as seguia pela casa e buscava estar sempre perto. Além disso, 25 cães (15%) também se mostravam agitados quando o responsável se afastava alguns metros dentro de casa. Ainda, 150 cães (92%) mostravam excitação excessiva quando os responsáveis retornavam para casa.

Dentre os comportamentos que podem ser relacionados com transtorno compulsivo, 15 (9,2%) cães caçavam moscas imaginárias e 98 (60%) lambiam as patas com muita frequência.

Cães positivos para SAS

O diagnóstico da SAS pode ser complexo pois os comportamentos exibidos podem ser confundidos com outros distúrbios comportamentais – a gravação de vídeos pode auxiliar, uma vez que na SAS um ponto-chave é a ocorrência dos comportamentos na ausência do responsável ou pessoa de apego (SHERMAN; MILLS, 2008). No presente trabalho, optou-se por considerar como positivos para SAS os cães que exibissem os seguintes comportamentos principais: vocalização excessiva, comportamento destrutivo, arranhadura de móveis, portas e/ou janelas, urinar e/ou defecar em locais inapropriados - contanto que estes ocorressem exclusivamente na ausência do responsável/pessoa de apego, de acordo com o protocolo QI-SASA (SOARES et al., 2009).

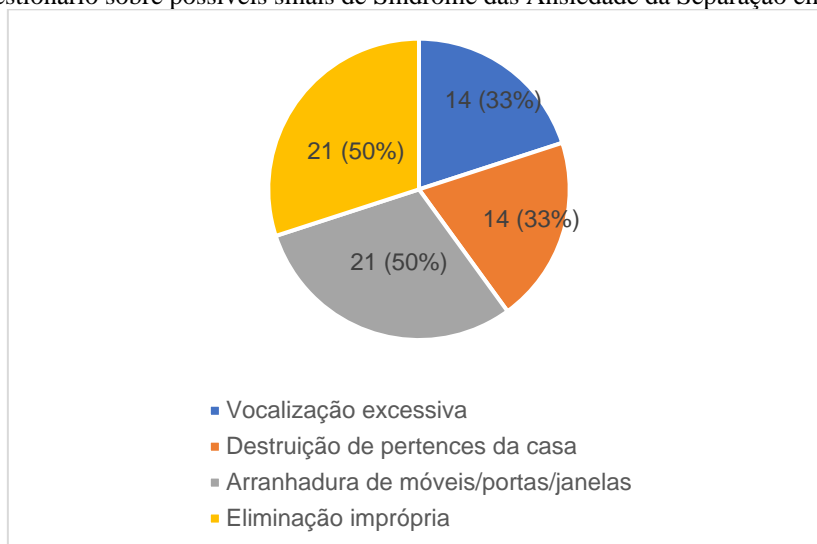
Quarenta e dois (25,7%) cães foram classificados como positivos para SAS. Não houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre animais jovens (até cinco anos) e animais adultos ou idosos positivos para SAS, entre machos e fêmeas, comprados e adotados e entre castrados e inteiros.

A prevalência de SAS (25,7%) encontrada no presente trabalho foi inferior à encontrada por outros três estudos realizados no Brasil: 55,9% de 93 cães foram considerados positivos para SAS por Soares et al. (2010), na cidade de Niterói (RJ). Em um trabalho realizado em Fernandópolis (SP) com 75 cães, a frequência de SAS observada foi de 68% (NOVAIS et al., 2010). Por meio de questionários aplicados para todas as regiões do Brasil, Dalzochio e Mira (2014) encontraram prevalência de 54,6% dentre 205 cães. Já em Vassouras (RJ), um estudo foi realizado com 70 cães (SOARES et al., 2015) e a prevalência de SAS encontrada foi de 17,1%. Tal divergência também ocorre em estudos realizados internacionalmente: nos Estados Unidos, as frequências encontradas por diferentes estudos variam de 14 até 40% (OGATA, 2016). É importante ressaltar que, ainda nas menores prevalências (de 14% nos Estados e Unidos e 17% no

Brasil), os números são altos o bastante para representarem um sinal de alerta para a SAS, uma vez que a síndrome pode afetar negativamente o bem-estar dos cães e o vínculo humano-animal (SHERMAN; MILLS, 2008).

Os comportamentos de urinar e defecar em locais inapropriados foram classificados de forma unificada, como “eliminação imprópria”. Dentre tais comportamentos, dos 42 cães, 14 (33%) apresentavam vocalização excessiva, 14 (33%) comportamento destrutivo, 21 (50%) arranhavam móveis/portas/janelas e 21 (50%) apresentavam eliminação imprópria (Figura 2). Na tabela 3 é possível observar a frequência de comportamentos principais em cada um dos 42 cães positivos.

Figura 2 - Distribuição dos comportamentos principais exibidos pelos 42 cães considerados positivos para SAS, residentes de Curitiba/PR e Região Metropolitana, cujos responsáveis responderam ao questionário sobre possíveis sinais de Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.



Fonte: a autora.

Os comportamentos significativos estatisticamente ($p < 0,05$) dentre os animais positivos para SAS na amostra foram: arranhadura de móveis/portas/janelas ($p = 0,002$), destruição de pertences da casa ($p = 0,03$) e eliminação imprópria ($< 0,001$).

Tabela 3 - Comportamentos principais relacionados a Síndrome da Ansiedade da Separação exibidos pelos 42 cães considerados positivos no município de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná, de acordo com o preenchimento do questionário sobre Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.

| Cão | Comportamentos Exibidos | | | |
|-----|-------------------------|---------------------------------|--------------------------------------|----------------------|
| | Vocalização Excessiva | Destruição de Pertences da Casa | Arranhadura de Móveis/Portas/Janelas | Eliminação Imprópria |
| 1 | | | X | x |
| 2 | | | | x |

| | | | | | |
|----|---|---|--|---|---|
| 3 | | | | | x |
| 4 | | | | X | |
| 5 | | | | | x |
| 6 | | | | X | x |
| 7 | | | | | x |
| 8 | | | | | x |
| 9 | | x | | | |
| 10 | | x | | | |
| 11 | | | | | x |
| 12 | | x | | X | |
| 13 | | | | | x |
| 14 | | | | | x |
| 15 | | | | | x |
| 16 | | x | | | |
| 17 | x | x | | X | |
| 18 | x | | | | |
| 19 | x | x | | | x |
| 20 | x | | | | |
| 21 | | | | X | |
| 22 | x | | | X | x |
| 23 | x | | | X | x |
| 24 | | x | | X | x |
| 25 | x | | | | |
| 26 | x | | | X | |
| 27 | x | | | | |
| 28 | | x | | X | |
| 29 | x | | | | |
| 30 | | x | | X | x |
| 31 | x | | | X | |
| 32 | x | | | X | |
| 33 | | | | X | |
| 34 | | x | | X | x |
| 35 | | | | | x |
| 36 | x | x | | X | x |
| 37 | | x | | X | |
| 38 | | x | | X | |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| 39 | x | | | x |
| 40 | | | X | |
| 41 | | x | X | |
| 42 | | | | x |

A vocalização excessiva não foi significativa em relação a SAS neste trabalho, divergindo dos achados de outros estudos realizados no Brasil (DALZOCHIO; MIRA, 2014; NOVAIS et al., 2010; SOARES et al., 2015; SOARES et al., 2010). Tal resultado também não é concordante com a bibliografia internacional (MENESES et al., 2021; SCHWARTZ, 2003; TAKEUCHI et al., 2000). A insignificância estatística da vocalização excessiva no presente trabalho pode se dar pela alta prevalência do comportamento dentre os animais considerados negativos para SAS (43%), que vocalizavam também na presença do tutor e/ou por motivos não relacionados à separação da pessoa de apego.

Dentre os sinais principais, os comportamentos de eliminação imprópria, arranhadura de móveis/portas/janela e de destruição de pertences da casa foram significativos. Os comportamentos destrutivos também foram frequentes em outros estudos realizados no Brasil (NOVAIS et al., 2010; SOARES et al., 2010; SOARES et al., 2015), assim como a eliminação imprópria (NOVAIS et al., 2010; SOARES et al., 2015).

Em relação à hiper vinculação, os comportamentos de seguir pela casa e fazer festa excessivamente no retorno do responsável não foram relacionados de forma significativa ($p < 0,05$) à SAS neste estudo. No entanto, o cão mostrar-se agitado ao se afastar poucos metros do responsável revelou relação com a positividade para SAS na amostra ($p = 0,099$). Dentre os comportamentos relacionados ao TC, a lambedura excessiva e o comportamento de caçar moscas imaginárias não foram significativos ($p < 0,05$) em relação a SAS na amostra. A frequência de comportamentos secundários relacionados a SAS entre os 42 animais considerados positivos foi ilustrada na Tabela 4

Tabela 4 - Comportamentos secundários relacionados a Síndrome da Ansiedade da Separação exibidos pelos 42 cães considerados positivos no município de Curitiba e Região Metropolitana, Paraná, de acordo com o preenchimento do questionário sobre Síndrome da Ansiedade da Separação em Cães.

| Comportamento | Nº de cães | Frequência (%) |
|------------------|------------|----------------|
| Seguir pela casa | 37 | 88% |

| | | |
|--|----|--------|
| Agitação ao se afastar poucos metros do responsável | 11 | 26,2% |
| Fazer festa calorosamente/excessivamente no retorno do responsável | 42 | 100% |
| Lambadura excessiva | 23 | 54,70% |
| Caçar moscas imaginárias | 4 | 9,50% |
| Deixar de se alimentar | 11 | 26,20% |
| Alterar o comportamento ao perceber que o responsável irá sair | 24 | 57,10% |
| Tenta impedir a saída do responsável | 10 | 23,80% |

Neste trabalho, o único comportamento de hiper vinculação que apresentou significância estatística na relação com a SAS foi o animal mostrar-se agitado ao se afastar poucos metros do responsável. Seguir pela casa e fazer festa excessivamente no retorno foram frequentes (88% e 100%, respectivamente). Comportamentos de hiper vinculação também foram frequentes em cães com SAS nos trabalhos realizados por Soares et al., (2015) e Novais e Junior (2010) - 31% e 88%, respectivamente. No entanto, no presente estudo, tais comportamentos também foram muito prevalentes dentre os animais considerados negativos para SAS (79,3% e 89,2%, respectivamente) – uma observação que revela que a hiper vinculação pode ser uma característica dos cães de Curitiba e Região Metropolitana, PR. Na revisão realizada por Ogata (2016), a hiper vinculação não foi considerada pré-requisito para o desenvolvimento de SAS. Com os resultados do presente trabalho, levanta-se a hipótese de que o comportamento de agitação ao se afastar poucos metros do responsável seja um sinal mais intenso do medo de ficar longe da pessoa de apego, quando comparado aos comportamentos de seguir o tutor pela casa e fazer festa no momento de retorno.

Assim como observado por Dalzochio e Mira (2014), os comportamentos relacionados ao TC não foram significativos neste estudo, divergindo do que foi encontrado por Soares et al. (2010): os autores concluíram que havia sinais de TC em 82,7% dos animais positivos para SAS. Os achados do presente estudo podem estar relacionados a diferentes fatores: baixa prevalência real de comportamentos de TC; performance dos comportamentos apenas na ausência do tutor, não sendo notados no retorno, por não deixarem marcas na casa (lambadura excessiva e caçar moscas); os

comportamentos podem não ser percebidos pelos responsáveis; alta prevalência de lambedura excessiva dentre os animais considerados negativos para SAS (63,5%). A falta de padronização para a terminologia e para o diagnóstico da SAS pode afetar a confiabilidade da comparação entre os estudos (OGATA, 2016).

Em relação ao tipo de moradia, não se observou diferença estatística ($p < 0,05$) entre os cães que moravam em local com e sem quintal ou com e sem acesso a grama. Também não foi observada diferença entre os cães que ficavam restritos a um único cômodo ou espaço ao serem deixados sozinhos, quando comparados àqueles que tinham acesso a mais espaços da casa. Não houve diferença estatística entre cães que conviviam ou não com outros cães ou com outros animais. A frequência de SAS não foi maior em cães que ficavam sozinhos pelo menos uma vez na semana em relação aos cães que eram deixados sozinhos mensalmente ou menos, ou que passeavam ao menos uma vez na semana.

CONCLUSÃO

A frequência de SAS no Brasil pode variar de 17,1% a 68% no Brasil. No município de Curitiba/PR e Região Metropolitana, PR, a prevalência observada neste trabalho foi de 25,7%. Tais dados representam um alerta para a Síndrome da Ansiedade da Separação em cães brasileiros. É interessante que mais trabalhos sejam realizados tanto em cães quanto em gatos no país, para a melhor compreensão, prevenção e tratamento da SAS.

A alta prevalência de comportamentos que podem ser relacionados com a SAS nos cães considerados negativos para a síndrome pode sugerir que os cães da população estudada possuem alta prevalência de comportamentos anormais ou indesejados para o seu bem-estar. É interessante que mais estudos relacionados aos distúrbios comportamentais no Brasil sejam realizados, dada a sua importância para a manutenção do vínculo das famílias multiespécie.

REFERÊNCIAS

AMAT, M.; LE BRECH, S.; CAMPS, T.; MANTECA, X. Separation-Related Problems in Dogs: A Critical Review. *Advances in Small Animal Care*, v. 1, p. 1–8, 2020.

ANASTASI, M. S. **A homeopatia nos distúrbios comportamentais de cães e gatos**. 2012. 43 f. Monografia (Especialização em Homeopatia) - Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2012.

CANNAS, S.; FRANK, D.; MINERO, M.; ASPESI, A.; BENDETTI, R.; PALESTRINI, C. Video analysis of dogs suffering from anxiety when left home alone and treated with clomipramine. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 9, n. 2, p. 50–57, 2014.

DALZUCHIO, D. L.; MIRA, A. Fatores relacionados com a Síndrome da Ansiedade da Separação Animal. **Cultivando o Saber**, v. 7, n. 4, p. 73-85, 2014.

SIVIERO, A. S. **Agressividade em cães e o uso de medicina alternativa como tratamento**. 2012. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GAULTIER, E.; BONNAFOUS, L.; BOUGRAT, L.; LAFONT, C.; PAGEAT, P. Comparison of the efficacy of a synthetic dog-appeasing pheromone with clomipramine for the treatment of separation-related disorders in dogs. **Veterinary Record**, v. 156, n. 17, p. 533–538, 2005.

KIM, Y. M.; LEE, J. K.; ABD EL-ATY, A. M.; HWANG, S. H.; LEE, J. H.; LEE, S. M. Efficacy of dog-appeasing pheromone (DAP) for ameliorating separation-related behavioral signs in hospitalized dogs. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 51, n. 4, p. 380, 2010.

MENESES, T.; ROBINSON, J.; ROSE, J.; VERNICK; OVERALL, K. L. Review of epidemiological, pathological, genetic, and epigenetic factors that may contribute to the development of separation anxiety in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 259, n. 10, p. 1118–1129, 2021.

MILLS, D. S.; RAMOS, D.; ESTELLES, M. G.; HARGRAVE, C. A triple blind placebo-controlled investigation into the assessment of the effect of Dog Appeasing Pheromone (DAP) on anxiety related behaviour of problem dogs in the veterinary clinic. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 98, n. 1–2, p. 114–126, 2006.

MUNDELL, P.; LIU, S.; GUÉRIN, N. A.; BERGER, J. M. An automated behavior-shaping intervention reduces signs of separation anxiety-related distress in a mixed-breed dog. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 37, p. 71–75, 2020.

OGATA, N. Separation anxiety in dogs: What progress has been made in our understanding of the most common behavioral problems in dogs? **Journal of Veterinary Behavior**, v. 16, p. 28–35, 2016.

OVERALL, K. L.; DUNHAM, A. E. Clinical features and outcome in dogs and cats with obsessive-compulsive disorder: 126 cases (1989-2000). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 221, n. 10, p. 1445–1452, 2002.

PERUCA, J. **Comportamento compulsivo em cães**. 2012. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RAMOS, D.; RECHE-JUNIOR, A.; HENZEL, M.; MILLS, D. S. Canine behaviour problems in Brazil: a review of 180 referral cases. **The Veterinary Record**, v. 186, n. 18, p. e22, 2020.

RODRIGUES, G.; MEDEIROS, D. E. **Acupuntura no tratamento da síndrome de ansiedade por separação em cães**. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

SALMAN, M. D.; HUTCHISON, J.; RUCH-GALLIE, R.; KOGAN, L.; NEW JR., J.C.; KASS, P. H.; SCARLETT, J. M. Behavioral Reasons for Relinquishment of Dogs and Cats to 12 Shelters. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 3, n. 2, p. 93–106, 2000.

SAVALLI, C.; ALBUQUERQUE, N.; VASCONCELLOS, A. S.; RAMOS, D.; MELLO, F. T.; SERPELL, J. A. Characteristics associated with behavior problems in Brazilian dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 234, p. 105213, 2021.

SCHWARTZ, S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 222, n. 11, p. 1526–1532, 2003.

SHERMAN, B. L.; MILLS, D. S. Canine Anxieties and Phobias: An Update on Separation Anxiety and Noise Aversions. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 38, n. 5, p. 1081–1106, 2008.

SHORE, E. R. Returning a Recently Adopted Companion Animal: Adopters' Reasons for and Reactions to the Failed Adoption Experience. **Journal of Animal Applied Welfare Science**, v. 8, n. 3, p. 187–198, 2005.

SOARES, G. M.; VASCONCELOS, N. M.; FERNANDES, P. H. S.; FERNANDES, B. C. T. M. Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Severino Sombra. **Archives of Veterinary Science**, v. 20, n. 2, p. 95–102, 2015.

SOARES, G. M.; PEREIRA, J. T.; LEAL PAIXÃO, R. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**, v. 40, n. 3, p. 548–553, 2010.

SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural**, v. 39, n. 3, p. 778–784, 2009.

TAKEUCHI, Y.; HOUP, K. A.; SCARLETT, J. M. Evaluation of treatments for separation anxiety in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 217, n. 3, p. 342–345, 2000.

TAYLOR, S.; WEBB, L.; MONTROSE, V. T.; WILLIAMS, J. The behavioral and physiological effects of dog appeasing pheromone on canine behavior during separation from the owner. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 40, p. 36–42, 2020.

THIELKE, L. E.; UDELL, M. A. R. The role of oxytocin in relationships between dogs and humans and potential applications for the treatment of separation anxiety in dogs. **Biological Reviews of the Cambridge Philosophical Society**, v. 92, n. 1, p. 378–388, 2017.

TOD, E.; BRANDER, D.; WARAN, N. Efficacy of dog appeasing pheromone in reducing stress and fear related behaviour in shelter dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 93, n. 3–4, p. 295–308, 2005.